

Fernando Molica

Jorge, o santo que ficou pop

O 23 de abril, dia de São Jorge, merece ser incluído no calendário carioca de eventos. A festança ultrapassou os limites religiosos e ganhou uma dimensão capaz animar o mais obstinado dos ateus, nem que seja para comer uma das milhares de feijoadas que ocorrem na cidade.

Em algumas poucas décadas, a comemoração de características mais suburbanas se espalhou pelo Rio, conquistou adeptos, fiéis e curiosos.

Havia muito tempo que a festa ia além das igrejas católicas e de terreiros de religiões de matriz africana, São Jorge/Ogum já circulava com altivez pelas ruas. Mas é curioso como o culto se disseminou mesmo diante do crescimento de igrejas evangélicas, fenômeno que contribuiu para a diminuição do viés religioso do Réveillon nas praias e para uma queda na distribuição de doces no dia de São Cosme e São Damião.

O historiador Luiz Antonio Simas, autor de “São Jorge, o santo do povo e o povo do santo” (Planeta), diz que a violência contribuiu para a busca de proteção de um santo bom de briga, padroeiro, como resalta, da PM fluminense e do Comando Vermelho (é dura a vida de santo).

É provável que uma migração de suburbanos para Zona Sul tenha contribuído para o espalhamento do culto. É razoável pensar que a pressão de evangélicos mais radicais tenha gerado um certo movimento de união em torno do santo — nessa hora, melhor deixar de lado o padroeiro São Sebastião (retratado

triste, flechado e amarrado ao tronco) e substituí-lo pelo guerreiro que encara e mata o dragão.

São Jorge, bom de ser invocado na hora de perrenques tradicionais como pobreza, injustiça e doenças, acabou escalado também para encarar a disputa pelo espaço sagrado das ruas. O vermelho de sua capa ganhou para muitos um viés político, de luta.

O processo de transformação de São Jorge em ícone pop passa pelo reconhecimento da matriz popular da cultura que se produz na cidade; dialogar com o Rio implica homenagear essas origens. Cultuar o santo é também mostrar intimidade com a cidade que amamos. Ao longo dos séculos, o sujeito nascido lá longe, na Capadócia, virou um de nós, aprendeu a gostar de samba, de funk, de feijoadas, de barulho.

Essa identificação de São Jorge com o Rio acabou servindo de barreira a uma pregação excludente, que associa santos e orixás a manifestações demoníacas: muita gente caiu do cavalo ao tentar colar no companheiro de tantas brigas um rótulo que o associa ao mal.

No livro, Simas cita um velho morador de subúrbio carioca que, numa entrevista à TV, definiu São Jorge como um vizinho a quem se recorre na hora do aperto. Talvez esta seja uma boa chave para explicar o crescimento de sua popularidade e sua resiliência. Mais do que tudo, ele é um companheiro de muito tempo. Daqueles de quem podemos até nos afastar — cada um que cuide de seus muitos dragões —, mas ninguém renega um amigo de infância.

Sérgio Cabral*

Ódio disseminado

A extrema direita é responsável pela disseminação do ódio pelo mundo. Ela corrói o tecido institucional com sua verborragia histórica em nome de uma revolta contra o establishment.

Nada diferente da extrema esquerda, hoje nanica, mas que na sua época de presença marcante no cenário internacional, foi capaz de causar enormes prejuízos aos avanços democráticos pelo mundo afora, inclusive aqui no Brasil.

Esse ódio é incorporado no mundo por dois personagens responsáveis por grande parte do desconforto que a civilização humana vive hoje: Vladimir Putin e Donald Trump.

Dois psicopatas autocentrados. Putin herdou o tumulto pós queda da União Soviética e a patética figura de Boris Yeltsin que bebia mais do que governava a nova Rússia, depois da libertação de todos os países anexados pela violência do regime soviético sob o comando do facínora Josef Stálin.

Putin está à frente do governo da Rússia desde o início do século XXI. São 26 anos no comando russo. Putin tem horror do modelo ocidental de democracia. Formado nos subterrâneos da KGB, no regime soviético, nunca deixou de ter a mentalidade de um agente secreto da monstruosa agência.

A invasão à Ucrânia é o ápice da sua psicopatia. Não admite que a Ucrânia entre para a OTAN, pois a enxerga como uma extensão do domínio russo, como foi durante séculos dominada por czares e durante o regime soviético.

Sabe que a Ucrânia integrada à União Europeia, e integrante da OTAN, será uma grande estimuladora do desejo do povo russo por democracia.

Para deter essa ameaça, invadiu a Crimeia em 2014. Não houve reação à altura de Barack Obama nem da OTAN. Em 2022, iniciou um ataque massivo e invadiu a Ucrânia. Desde então, mais de 500 mil soldados e civis morreram dos dois lados. A Rússia controla 20% do território ucraniano. Cada tentativa de

avançar sobre o território gera milhares de mortes. A Ucrânia conta com o suporte dos países europeus e o último bastião de resistência ao apoio na comunidade europeia foi derrotado em seu país, para o bem de todos: o húngaro Viktor Orbán foi esmagado nas urnas.

Por outro lado, Donald Trump, além de se omitir e deixar o criminoso Putin agir, provoca o caos com a tentativa de destruir o regime islâmico no Irã. Um regime retrógrado, misógino, homofóbico e autoritário. Aliás, como é o próprio Donald Trump.

Trump não quer desfazer o regime iraniano porque está preocupado com a vida e a liberdade dos 90 milhões de habitantes do país. Ele quer que o regime se dobre e passe a abrir seus campos de petróleo para as empresas norte-americanas. Como fez na Venezuela. Afinal, os Estados Unidos têm relações com inúmeros países autoritários. E jamais quis interferir nos seus assuntos internos. Mas como são abertos e amigáveis aos seus negócios, zero de problema.

Trump vai à China no próximo mês. O país que mais cresce e se desenvolve no mundo. A China não tem conflitos internacionais. Seu único tema é Taiwan.

A China, hoje, é a segunda força militar do planeta. É o maior exportador e importador do mundo. Faz o melhor soft power entre todos os países, pela sua força econômica, tecnológica e produtos de alta qualidade com preços extremamente competitivos. Além de um gigantesco mercado interno consumidor. A Apple vende muito mais celulares na China do que nos Estados Unidos.

Trump não deve ler nem orelha de livros. Oxalá ele pudesse beber nas fontes de Confúcio e Deng Xiaoping. Estamos sob risco de dois inescrupulosos presidentes. Um no poder há 26 anos, e outro que pode ser derrotado pelos seus erros e pela arquitetura democrática norte-americana que, creio, é forte o suficiente para isso.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

EDITORIAL

O sobrepeso e o peso da transparência

Nos últimos tempos, as canetas emagrecedoras têm gerado grande repercussão no Brasil e no mundo, oferecendo uma promessa de solução para um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade: a obesidade. O uso desses medicamentos, em especial aqueles à base de semaglutida, tem sido apontado como uma possível resposta para milhões de pessoas que lutam contra o excesso de peso, mas que não conseguem alcançar resultados duradouros. No entanto, é fundamental que o Ministério da Saúde adote uma postura de total transparência em relação a esses tratamentos, apresentando claramente tanto seus benefícios quanto seus riscos.

É inegável que a obesidade está entre as principais causas de doenças graves e mortes no Brasil e no mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que mais de 2,8 milhões de pessoas morrem anualmente em função de doenças relacionadas ao excesso de peso, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. No Brasil, cerca de 60% da população adulta está acima do peso, e 26% é diagnosticada com obesidade. Esse quadro alarmante leva muitas pessoas a buscar alternativas, como as canetas emagrecedoras, que têm se mostrado eficazes na redução do peso para aqueles que não

obtiveram sucesso com outros tratamentos. No entanto, o que se observa é uma popularização acelerada desses medicamentos, sem a devida discussão sobre seus efeitos adversos e a necessidade de um acompanhamento médico rigoroso durante o uso.

É preciso alertar sobre os riscos do uso indiscriminado dessas substâncias, que podem causar efeitos colaterais como náuseas, vômitos e até riscos graves como a pancreatite. Além disso, ainda há muita incerteza sobre os impactos a longo prazo do uso contínuo dessas medicações no organismo. Esse cenário exige uma abordagem mais responsável e transparente por parte das autoridades de saúde. O Ministério da Saúde tem o dever de orientar a população de forma clara sobre os cuidados necessários ao optar por essas alternativas, e isso inclui a obrigatoriedade de acompanhamento médico e a conscientização sobre os riscos envolvidos.

Por outro lado, não podemos esquecer que, para muitas pessoas, essas canetas representam a única esperança de um emagrecimento eficaz e saudável. Para aqueles que lutam contra a obesidade de forma crônica e enfrentam dificuldades em perder peso, as canetas emagrecedoras podem, sim, ser uma ferramenta importante no tratamento da obesidade.

Opinião do leitor

Prejuízos nos Correios

No governo Bolsonaro, os Correios tiveram lucros de R\$ 5,1 bilhões, R\$ 3,7 bilhões e prejuízo de R\$ 809 milhões. Infelizmente, usou os seus recursos para financiar shows de diversos cantores, fazendo propaganda do Governo. Atualmente, tem um prejuízo de R\$ 8,5 bilhões. É uma lástima, que uma empresa com grande credibilidade termine dessa maneira.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.